

Revista Mídia e Cotidiano
ISSN: 2178-602X
Artigo Seção Livre
Volume 14, Número 2, maio-ago. de 2020
Submetido em: 25/11/2019
Aprovado em: 19/03/2020

Experiências da extensão universitária para a cultura e a formação cidadã

University outreach efforts for purposes of cultural and citizen training experiences

Carmen ABREU¹
Elisa LÜBECK²

Resumo

A Universidade deve ter o compromisso de formar cidadãos críticos, pois a sociedade precisa bem mais do que profissionais competentes e produtivos. O objetivo desse texto é apresentar as ações desenvolvidas em dois projetos de extensão, vinculados ao Curso de Relações Públicas, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Através dos projetos, planejados e executados, os discentes, além do conhecimento teórico e prático, tiveram a possibilidade de exercitar, dentre outros, a cidadania e o compromisso social. Desenvolvendo atividades como essas os discentes conseguem compreender a relevância social da universidade. Os projetos oportunizaram o acesso à cultura e a arte e, também, permitiram a aproximação e a integração da Unipampa com a comunidade do município na qual está inserida.

Palavras-chave: Comunidade. Extensão universitária. Projetos de extensão; Cultura.

Abstract

Universities must be committed to educating citizens. This is important because society is in need of critical thinkers, in addition to competent and productive professional. This article aims to present the outreach projects carried out at Universidade Federal do Pampa's Public Relations Program. By participating in projects that were planned and delivered by them, students were able to acquire theoretical and practical knowledge and to develop their citizenship and social commitment skills. Developing these activities, students are able to understand the university's social relevance. The projects provided them with access to culture and arts, and promoted the integration between Unipampa and the community to which the university belongs.

Keywords: Community; University outreach efforts; Outreach projects; Culture.

¹ Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos e docente na Universidade Federal do Pampa (Unipampa). E-mail: carmengoncalves@unipampa.edu.br. ORCID: 0000-0001-8170-6950.

² Doutora em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) e docente na Universidade Federal do Pampa (Unipampa). E-mail: elisalubeck@unipampa.edu.br. ORCID: 0000-0002-9176-0050.

Introdução

No Brasil, os desafios ligados à educação superior podem ser pensados a partir da tríade expansão, qualidade e democratização. As funções das universidades são plurais. Em um cenário em que as universidades públicas estão sendo atacadas é fundamental discutir e ressaltar “seu papel na resistência contra autoritarismos e em favor da democracia e das liberdades, condição essencial para exercer sua autonomia” (RUBIM, 2019, p. 2).

As universidades públicas são imprescindíveis para uma sociedade e, por isso, devem formar mais do que simplesmente profissionais competentes, capacitados e competitivos. O compromisso precisa ser, principalmente, com a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade.

A universidade não é uma empresa, precisa ser relevante socialmente. Assim, não pode prescindir de sua função pública essencial “de espaço de preservação e renovação dos valores democráticos e republicanos; de arena do pensamento crítico e inquieto; de centro da vida intelectual que sustenta uma relação reflexiva e ativa com o mundo circundante” (MELLO; ALMEIDA FILHO; RIBEIRO, 2009, p. 2).

Por isso, a Universidade deve aproximar-se dos atores locais e regionais promovendo o desenvolvimento da comunidade onde está inserida, através de suas três dimensões constitutivas: ensino, pesquisa e extensão.

O desafio da Universidade Pública brasileira é triplo. Primeiro, atingir, todo o sistema, *padrão de qualidade* compatível com as exigências do mundo contemporâneo e com o estado de evolução e dinamização do conhecimento em todos os seus domínios de manifestação, incorporando os avanços pedagógicos compatíveis. Segundo, aproximar-se da *universalidade de acesso*, se não para todos os cidadãos e cidadãs que têm direito à educação plena, mas a todos e todas que demonstrarem vocação, aptidão e motivação para formar-se nos níveis superiores de educação. Terceiro, desenvolver, com o comprometimento orgânico de suas estruturas acadêmicas, *programas sociais relevantes*, capazes de contribuir para a solução de problemas nacionais inadiáveis, superando distintas modalidades de exclusão ou carência socialmente estrutural: sanitária, educacional, produtiva etc. (MELLO; ALMEIDA FILHO; RIBEIRO, 2009, p. 1, grifos dos autores).

As instituições públicas de ensino precisam ter como objetivo colocar o conhecimento produzido, em suas diferentes áreas, a serviço do conjunto da sociedade.

O trabalho deve estar pautado na concepção de construção de uma Nação justa, solidária e democrática.

Para a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), essa responsabilidade e esse compromisso da instituição universitária têm especial relevância, significado e simbolismo, pois sua criação é resultado da reivindicação da comunidade regional (ABREU, 2017). Criada em 2008, a partir da política de expansão e renovação das Instituições Federais de Ensino Superior, do Governo Federal, a Unipampa, com organização *multicampi*, está consolidada em dez³ municípios da região sul do estado do Rio Grande do Sul (RS). Foi instalada em uma extensa região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento socioeconômico. De acordo com Plano de Desenvolvimento da Unipampa (PDI), a criação da Unipampa “foi direcionada para oportunizar acesso à educação superior pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, especialmente para comunidades que, historicamente, estiveram à margem desse direito” (UNIPAMPA, 2019, p. 14).

Nesta perspectiva, o curso de Relações Públicas (RP), criado em 2010, no *Campus* de São Borja⁴, busca, através de seu Projeto Político Pedagógico, “contribuir para o cumprimento do compromisso público da Universidade vinculado ao interesse coletivo, em constante diálogo com a sociedade e contato com o mundo do trabalho, alavancando o desenvolvimento econômico, social e cultural da região” (UNIPAMPA, 2016, p. 17). Através dos componentes curriculares ofertados, os discentes, além do conhecimento teórico e prático, aproximam-se e interagem com a comunidade do município de São Borja.

Neste sentido, para que ocorra a formação de egressos críticos, e com autonomia intelectual, é indispensável uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotem nos espaços e limites de uma sala de aula tradicional. Importa ressaltar, também, que em conformidade um dos princípios do PDI, é necessária uma formação cidadã, que

³ Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana.

⁴ Município localizado no oeste do Rio Grande do Sul, com 61.671 habitantes, de acordo com censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-borja/panorama>. Acesso em: 29 out. 2017.

atenda ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento. Mais do que excelentes profissionais é preciso formar excelentes cidadãos.

Para auxiliar a formação cidadã o contato com a sociedade é essencial e são, muitas vezes, as atividades de extensão que proporcionam a revitalização das práticas de ensino, colaborando tanto para a formação do profissional egresso como para a renovação do trabalho docente e técnico-administrativo. Com a articulação da extensão são pensadas novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (UNIPAMPA, 2019).

Assim, o objetivo, nesse texto, é apresentar dois projetos que, a partir de atividades propostas em componentes curriculares, tornaram-se projetos de extensão. Esses projetos “Exposição e Leilão Beneficente Asilo São Vicente de Paula” e “Mostra de Cinema da Unipampa” estão ligados, especialmente, a cultura e a comunicação e são realizados junto à comunidade de São Borja. Os projetos tiveram resultados significativos e dentre outros aspectos, proporcionaram experiência prática, a dezenas de discentes, e a integração da Unipampa com a comunidade na qual está inserida.

De acordo com Rubim (2005), o comprometimento “ético e político com a cultura e a sociedade; a ampla informação cultural; e a capacidade de analisar a cultura e a sociedade; todos eles devem sempre estar associados a uma consistente formação técnica/instrumental” (RUBIM, 2005, p. 29). A extensão universitária tem uma relevância social, muitas vezes não reconhecida e valorizada, podendo contribuir concretamente com o compromisso social que a universidade pública deve ter.

A extensão universitária

Conforme o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012)⁵, criado em 1987, a Política Nacional de Extensão Universitária dá materialidade ao compromisso com a transformação da Universidade

⁵ Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2019.

Pública, de forma a torná-la um instrumento de mudança social em direção à justiça, à solidariedade e à democracia.

As atividades de Extensão Universitária, no Brasil, segundo o FORPROEX, ocorrem no início do século XX, praticamente coincidindo com a criação do ensino superior. As primeiras manifestações foram os cursos e conferências realizados na antiga Universidade de São Paulo, em 1911, e as prestações de serviço da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, desenvolvidos na década de 1920. Sendo que, no primeiro caso, a influência veio da Inglaterra; no segundo, dos Estados Unidos.

Das três dimensões constitutivas da universidade, a extensão foi a última a aparecer, seja por isso, seja por sua natureza intrinsecamente interdisciplinar, seja pelo fato de se realizar, em grande medida, além das salas de aulas e dos laboratórios, seja pelo fato de estar voltada para o atendimento de demandas por conhecimento e informação de um público amplo, difuso e heterogêneo, por tudo isso, talvez, as atividades de extensão não têm sido adequadamente compreendidas e assimiladas pelas universidades (PAULA, 2013, p. 1).

De acordo com o FORPROEX (2012), os limites e possibilidades da universidade, no Brasil, afetam diretamente o desenvolvimento da Extensão Universitária. Observam-se avanços, desafios e possibilidades. Dentre os avanços, dois merecem destaque. O primeiro diz respeito à institucionalização da Extensão. Importa destacar o preceito constitucional de indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e Extensão.

Mas, o ranço conservador e elitista, presente nas estruturas de algumas Universidades ou departamentos acadêmicos e a falta de recursos financeiros e organizacionais, entre outros problemas, têm colocado limites importantes para a implantação e implementação desses institutos legais no âmbito das Universidades Públicas. Muitas vezes, verifica-se a normatização da creditação curricular em ações de Extensão, mas restrições em sua implementação. O mesmo descompasso é verificado quanto à inserção de ações extensionistas nos planos de ascensão funcional e nos critérios de pontuação em concursos e à consideração dessas atividades na alocação de vagas docentes. Nesses aspectos, também em algumas Universidades ou departamentos, o preceito constitucional e a legislação referida à Extensão Universitária não têm tido qualquer efeito sobre a vida acadêmica (FORPROEX, 2012, p. 14).

Neste cenário, o segundo avanço está relacionado com a priorização da Extensão Universitária em vários programas e investimentos do Governo Federal, dentre os quais dois merecem menção especial, segundo o (FORPROEX, 2012). O primeiro é o Programa de Fomento à Extensão Universitária (PROEXTE), criado em 1993, interrompido em 1995, e retomado em 2003, sob a denominação Programa de Extensão Universitária (PROEXT). O segundo programa, desenvolvido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), desde 2005, em parceria com a Secretaria de Educação Superior (SESU), é o Conexões de Saberes, recentemente denominado Programa de Educação Tutorial – PET/Conexões.

Desta forma, a institucionalização da Extensão Universitária, nos níveis constitucional e legal, tem sido acompanhada por iniciativas importantes de sua implantação e implementação. Para o (FORPROEX, 2012), sem as ações extensionistas corre-se o risco de repetição dos padrões conservadores e elitistas tradicionais, que reiteram a endogenia, abrem espaço para a mera mercantilização das atividades acadêmicas e, assim, impedem o cumprimento da missão da Universidade Pública.

A implantação de normas internas e a implementação de ações extensionistas, de forma a promover mudanças na Universidade Pública, devem estar orientadas pelo conceito e diretrizes da Extensão Universitária. Essas diretrizes que devem guiar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, pactuados no FORPROEX, de forma ampla e aberta, são as seguintes: Interação Dialógica, Interdisciplinariedade e interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e, finalmente, Impacto e Transformação Social. Conforme o FORPROEX (2012, p. 15), esse é o conceito Extensão Universitária: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”. Com essa definição a Extensão Universitária apresenta uma postura da Universidade na sociedade em que se insere. Sua proposta é de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se possibilita uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage.

Políticas de extensão da Unipampa e do curso de Relações Públicas

A extensão universitária na Unipampa é regulamentada conforme princípios conceituais definidos no Plano Nacional de Extensão. A extensão tem a função “de promover a relação dialógica com a comunidade externa, pela democratização do acesso ao conhecimento acadêmico bem como pela realimentação das práticas universitárias a partir dessa dinâmica” (UNIPAMPA, 2019, p. 31).

O caráter dinâmico e significativo da vivência proporcionada ao discente através das ações de extensão exige que a Universidade discuta a estrutura curricular existente numa perspectiva da flexibilização, que se manifesta por meio da inserção das ações de extensão na matriz curricular dos cursos de graduação. Conforme o PDI da Unipampa, a política está em processo de construção na Instituição, e se encontra fundamentada na meta 12.7 do Plano Nacional de Educação e na Resolução do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior nº 7 de 2018⁶, que regulamenta a referida meta. Assim, as estratégias de inserção das ações de extensão serão realizadas pelos cursos de graduação por meio de componente curricular específico, com carga horária parcial de extensão ou a partir do somatório de cargas horárias em extensão realizadas em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços em diferentes cursos e Instituições de Ensino Superior (IES), no Brasil e no exterior. Nesta perspectiva, a Política de Extensão e Cultura da Unipampa é pautada pelos seguintes princípios:

valorização da extensão como prática acadêmica; impacto e transformação: cada atividade de extensão da Universidade deve contribuir efetivamente para mitigação dos problemas sociais e o desenvolvimento da região; interação dialógica: as ações devem propiciar o diálogo entre a Universidade e a comunidade externa, entendido numa perspectiva de mão dupla de compartilhamento de saberes; contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação; interdisciplinaridade: as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os *campi* e os diferentes órgãos da Instituição; indissociabilidade entre ensino e pesquisa: as ações de extensão devem integrar todo o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos; incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, que propiciem o desenvolvimento

⁶ Disponível em: <https://bit.ly/2SYirHV>. Acesso em: 25 de mar. 2020.

e livre acesso à arte na região em suas variadas expressões; apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional; contribuição para a formação profissional e cidadã dos discentes (UNIPAMPA, 2019, p. 32).

A partir desses princípios, as Políticas de Extensão e Cultura da Unipampa, de acordo com o PDI (UNIPAMPA, 2019), são, resumidamente: “a) fomentar a extensão e a cultura; b) qualificar a extensão; c) promover cultura e arte na Universidade e na região; f) formação continuada aos profissionais da educação básica e g) avaliação contínua da extensão universitária” (UNIPAMPA, 2019, p. 32).

No curso de Relações Públicas, a cada ano são desenvolvidos vários projetos de extensão, prática que ocorre desde a sua criação, em 2010. O Projeto Pedagógico de RP está em consonância com as políticas de extensão da Unipampa. Dentre as atividades complementares de graduação os discentes devem realizar atividades de extensão. Os discentes são estimulados a participar, desde o primeiro semestre, de projetos de extensão. São incentivados a elaborar e executar atividades através de projetos de extensão construídos em conjunto com os docentes.

Atualmente, como nos outros cursos de graduação da Unipampa, conforme a Resolução nº 7, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, de 18 de dezembro de 2018, o Núcleo Docente Estruturante de RP está discutindo as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, que define os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país. De acordo com o artigo 3, da referida resolução:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

Neste contexto, cada curso da Unipampa está definindo como o Projeto Pedagógico atenderá a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação

Superior. Entre as atividades extensionistas está a modalidade projeto. Essa ação, como mencionado anteriormente, é praticada pelos docentes do curso de RP, buscando a relação da pesquisa com o ensino e a extensão para proporcionar aos discentes uma leitura contínua e crítica da realidade na qual estão inseridos.

Duas experiências de extensão do curso de Relações Públicas

Um projeto é constituído por fases, que juntas formam o ciclo de vida do projeto. A estrutura básica desse ciclo compreende quatro fases: conceituação, planejamento, execução e conclusão. Normalmente, as fases são sequenciais e a sua quantidade será definida de acordo com as especificidades de cada projeto. É na primeira fase que os discentes são estimulados a realizarem ações que contribuam com a comunidade. Neste sentido, é importante que os discentes conheçam o contexto social, econômico, político e cultural onde estão inseridos.

Segundo Olivieri e Natale (2010), todo projeto tem como finalidade construir algum tipo de riqueza, seja de cunho material, social, emocional, espiritual ou todas elas ao mesmo tempo. Pode-se pensar, segundo os autores, em quatro possíveis dimensões de riqueza que um projeto pode realizar. Na dimensão econômica ocorre a definição do que é o projeto. Ela trata do plano material, composto de recursos físicos, financeiros e tecnológicos. A dimensão potencial versa sobre quem vai fazer tudo acontecer, indicar que projeto é um esporte em equipe. Já a dimensão causal define o para quem, todo projeto deve ser destinado a alguém ou algo. Somente conhecendo o “para quem” seremos capazes de produzir mais soluções criativas do que técnicas para os impasses do projeto. A partir da dimensão filosófica são determinadas as razões e as motivações do projeto. É quando buscamos uma resposta para o porquê.

Fruto da proposta de um componente curricular, o projeto de Extensão “Exposição e Leilão Beneficente Asilo São Vicente de Paula” é uma das experiências mais significativas e representativas realizadas pelo curso de RP. No início do semestre a turma é dividida em pequenos grupos. A iniciativa partiu de um dos grupos, composto por oito integrantes, no ano de 2013. O projeto foi criado no componente de Produção Cultural. Ao serem provocados a pensar em um projeto, que além de colocar em prática

os conhecimentos teóricos apreendidos, contribuísse de forma relevante para algum segmento da comunidade, optaram por trabalhar com idosos.

O Estatuto do Idoso⁷, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, diz que:

é obrigação da família, da comunidade, **da sociedade** e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, **à cultura**, ao esporte, **ao lazer**, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à **convivência** familiar e **comunitária** (BRASIL, 2003, p. 1, grifos nossos).

Consciente da responsabilidade que cabe a Universidade e a cada cidadão, neste contexto, a proposta vem sendo desenvolvida anualmente por docentes, técnicos-administrativos, discentes e voluntários. Diante dos resultados alcançados, principalmente sob o aspecto humano e social, em 2014 o projeto passou a ser de extensão. Em 2019, ocorreu a sétima edição.

O projeto foi criado com o objetivo principal de promover a inclusão social e desenvolver o potencial criador dos idosos residentes no Asilo São Vicente de Paula (ASVP). O asilo é uma instituição civil que proporciona moradia, alimentação, vestuário, assistência médica aos idosos que lá residem, sem qualquer distinção social. A instituição é mantida com recursos subsidiados pelos Poderes Públicos Federal, Municipal e Estadual, e também conta com doações da comunidade e de entidades sociais. Em 2019, abriga aproximadamente 90 idosos, com idade entre 65 e 95 anos.

O projeto é dividido em três etapas. Na primeira, são realizadas as oficinas de pintura com os idosos do ASVP, ministradas pela artista plástica Thalita Chagas. Os discentes participam como voluntários e auxiliam na produção dos quadros, ao mesmo tempo em que interagem com os idosos. Durante as oficinas de 2017, Maninho (Figura 01), que tem limitações motoras, pintou pacientemente seu quadro.

Durante a atividade os idosos têm a oportunidade de conversar com os voluntários, cantam, trocam experiências, recebem atenção, carinho e expressam suas emoções através da arte. A arte tem um potencial transformador e ao incentivar os idosos

⁷ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 09 abr. 2020.

a trabalhar sua criatividade e, desta forma, produzir os faz interagir, promove a autoestima e os integra a sociedade.

A arte tem assim uma função, que poderíamos chamar de conhecimento, de ‘aprendizagem’. Seu domínio é o do não-racional, do indizível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. Domínio fecundo, pois nosso contato com arte nos transforma. Porque o objeto artístico traz em si, habilmente organizados, os meios de despertar em nós, em nossas emoções e razão, reações culturalmente ricas, que aguçam os instrumentos dos quais nos servimos para aprender o mundo que nos rodeia (COLI, 1995, p. 108).

Na segunda etapa, os discentes realizam um pré-evento, onde os quadros são expostos para os idosos, no São Vicente de Paula. Apresentações musicais integram a atividade. Assim, os idosos contam com mais um momento de lazer. Esse evento, dentro do asilo, foi pensado com o objetivo de proporcionar aos idosos a apreciação do trabalho realizado ao longo das oficinas, visto que a maioria deles não pode sair para acompanhar a exposição que ocorre à noite, e fora da instituição.

Figura 1 – Quadro produzido nas oficinas



Fonte: Organização do evento (2017).

Na terceira etapa ocorre a realização do leilão beneficente com renda revertida integralmente ao asilo São Vicente de Paula. O evento também contribui com a sociedade local, através da promoção da arte e da cultura, configurando-se em um espaço para socialização e lazer. Em 2018, foram arrecadados R\$ 3.035,00 com a venda dos quadros.

Outra experiência significativa nesse contexto é o projeto “Mostra de Cinema da Unipampa”, que se utiliza do audiovisual para estimular e fomentar a cultura no município de São Borja. O projeto foi idealizado por discentes do Curso de Relações Públicas dentro do componente curricular de Gestão de Eventos e Cerimonial e Protocolo, em 2017. Os objetivos da Mostra de Cinema são: apresentar as produções audiovisuais dos acadêmicos de graduação e egressos da Universidade Federal do Pampa; Incentivar a cultura na cidade de São Borja e região; Valorizar o trabalho produzido pelos acadêmicos e egressos da Universidade Federal do Pampa como um todo; Promover o nome do Curso de Relações Públicas e a Universidade Federal do Pampa na cidade de São Borja e região.

O projeto teve sua primeira edição em 2017 e contou com grande participação de público, aproximadamente 200 pessoas, e apresentou 7 produções audiovisuais. Em 2018, sua 2ª edição (Figura 02), foi realizada no dia 23 de outubro de 2018, na Câmara Municipal de Vereadores de São Borja e contou com um público aproximado de 160 pessoas, lotação máxima do local, apresentando 19 produções audiovisuais⁸.

O projeto foi dividido em etapas: pré-evento, evento e pós-evento. O pré-evento iniciou com a criação do material gráfico pelos discentes do Curso de Publicidade e Propaganda da Unipampa. A partir de 2018, o projeto realizou oficinas (Figura 03) sobre audiovisual em escolas públicas do município de São Borja, sendo duas para a Escola Estadual Tusnelda Lima Barbosa e uma no CNA Idiomas. Participaram das oficinas, incluindo as duas escolas, aproximadamente 70 crianças, entre 9 e 12 anos. As oficinas tiveram como objetivo ensinar aos alunos técnicas de filmagem com smartphone e, ao final de cada oficina, foi realizado um curta audiovisual com base na aprendizagem dos mesmos. A principal dificuldade encontrada durante as oficinas, em especial na Escola Tusnelda Lima Barbosa, foi a organização do trabalho em grupo para confecção do

⁸ As produções audiovisuais encontram-se disponíveis no site do projeto no endereço: <https://eventos.unipampa.edu.br/mostradecinema/>. Acesso em: 09 de abr. 2020.

roteiro, tendo em vista o grande número de crianças. O audiovisual editado foi enviado para os responsáveis nos locais de realização das oficinas e também foi exibido no dia do evento. A divulgação, inscrições de audiovisuais e busca de parcerias também foram etapas do pré-evento⁹.

Em 2019, a fim de interagir com a comunidade externa e divulgar o projeto, a equipe da Mostra de Cinema da Unipampa realizou três oficinas audiovisuais, sendo duas no Colégio Estadual São Borja, com três turmas do 6º ano, e uma na Unipampa, com três turmas do 4º ano da Escola Municipal Ubaldo Sorrilha da Costa. As oficinas tiveram o objetivo de mostrar o audiovisual como uma forma de ampliar as perspectivas sobre os acontecimentos nacionais e internacionais. Para isso, foi exibido um vídeo documentário sobre as queimadas da Amazônia e realizado um bate-papo com a participação dos alunos.

O pós-evento foi composto pela compilação dos dados da pesquisa (aplicada ao final de cada oficina e também com os participantes no dia do evento), envio de certificados para os participantes, agradecimento aos parceiros, finalização de relatórios, entre outras ações.

Figura 2 – Abertura da 2ª Edição da Mostra de Cinema



Fonte: Arquivo Mostra de Cinema (2018).

⁹ Para Matias (2004) o pré-evento é uma das fases do processo de planejamento e organização de eventos, juntamente com a concepção, o transevento e o pós-evento.

Figura 3 – Oficina para alunos da E. E. E. F. Tusnelda Lima Barbosa



Fonte: Arquivo Mostra de Cinema (2018).

Além de ser inovador na cidade, o projeto é pertinente por ser uma oportunidade de troca e de divulgação do trabalho audiovisual realizado pelos acadêmicos da Universidade Federal do Pampa, aproximando a universidade da comunidade são-borjense e reunindo os amantes da arte e do cinema. O que chamou a atenção da comunidade foi o grande número de audiovisuais produzidos, sobre os mais diversos temas, em especial, temas da história e da cultura da cidade, além de trazer para o debate questões de gênero, terceira idade, doenças mentais, entre outros. Outro dado interessante é que, dos 69 respondentes da pesquisa¹⁰ no dia da exibição dos audiovisuais, 97,1% afirmaram ser necessário ocorrer mais eventos desse tipo, destacando que devem ser realizadas mais edições do evento durante o ano. Merece destaque também que, dentre os respondentes da pesquisa, alguns deixaram comentários destacando que o evento também serviu para estimular novas produções audiovisuais tanto pelos discentes da Unipampa, como pelos produtores independentes da comunidade local.

¹⁰ No pós-evento foi disponibilizado um formulário impresso com pesquisa para ser respondida pelos participantes (160 pessoas). A pesquisa teve como objetivo avaliar a satisfação geral do público com relação ao evento, englobando aspectos como infraestrutura, temáticas das produções audiovisuais, organização, divulgação, entre outros. Responderam à pesquisa 69 pessoas.

Considerações Finais

Conforme o PDI (UNIPAMPA, 2019), as ações de extensão devem integrar todo o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Essas ações indissociáveis podem proporcionar o contato com novos objetos de pesquisa, revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática e contribuir tanto para a formação do egresso como para a renovação do fazer acadêmico. Em média, 10 discentes participam da execução dos projetos, a cada edição.

Em 2017, o projeto do Asilo foi objeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso de uma discente que participou como bolsista e voluntária da ação. O objetivo geral foi analisar as ações de comunicação desenvolvidas no projeto de extensão (ORNELLAS, 2017). Em 2019, o projeto Mostra de Cinema da Unipampa conquistou o Prêmio Expocom, no XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul (Intercom Sul). O que pode exemplificar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A realização dos referidos projetos de extensão do curso de Relações Públicas da Unipampa possibilitou a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos. Ações como essas demonstram o compromisso social da universidade com a comunidade local, através do fomento à cultura, à inclusão e à arte. Os projetos contribuíram, também, para a difusão da cultura na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, permitindo a participação conjunta e de forma multidisciplinar de seus participantes. Ainda, os projetos de extensão obtiveram êxito em sua realização. Destaca-se que a organização de um evento e a sua implementação são tarefas trabalhosas, especializadas e de grande responsabilidade. Neste sentido, cabe destacar o envolvimento e o comprometimento dos discentes com a realização dos projetos planejados. As expectativas foram superadas, especialmente em relação ao envolvimento dos discentes com questões relevantes para a comunidade de São Borja.

Com a efetivação dos projetos culturais e a realização dos eventos os discentes conseguiram, entre outros aspectos, dar visibilidade às práticas artísticas e culturais, divulgar o trabalho de artistas locais, fomentar a arte e a cultura, estimular a ocupação dos espaços públicos do município, valorizar o patrimônio cultural, promover o acesso e a democratização da cultura. Com as atividades desenvolvidas os discentes, para além da experimentação prática, puderam contribuir de forma efetiva com a sociedade.

Diante do exposto, salienta-se que os projetos foram ações inovadoras preocupadas com a realidade regional, condição expressa no PDI da Unipampa (2019, p. 20), que ressalta que a formação do perfil do egresso “exige uma ação pedagógica inovadora, centrada na realidade dos contextos sociocultural, educacional, econômico e político da região onde a Universidade está inserida”. Dessa forma, acredita-se que os referidos projetos cumprem com essa perspectiva e possibilitam uma articulação efetiva da Unipampa com a comunidade de São Borja.

Por fim, acredita-se que a educação precisa ser transformadora e a “boa Universidade” trabalha para que isso se concretize. Com a participação nos projetos aqui relatados, os discentes saíram transformados e mais conscientes de seu papel enquanto cidadãos que devem estar comprometidos com uma sociedade mais justa e solidária.

Referências

ABREU, Carmen. Comunicação, cultura e ideias criativas na universidade: projetos culturais com impacto social na comunidade. In: SILVA, Marcela Guimarães e.; COUTINHO, Renata Corrêa (Org.). **Processos e Práticas nas atividades criativas e culturais**: reflexões e interfaces da comunicação e da indústria criativa. Santiago: Oliveira Books, 2017.

ALMEIDA FILHO, Naomar de.; COUTINHO, Denise. Nova arquitetura curricular na universidade Brasileira. **Ciência e Cultura** [online], São Paulo, v. 63, n. 1, p. 4-5, 2011.

BARROS, Rejane Cristina da Silva. Sociabilidade em espaços públicos: um estudo de caso da praça da república e da praça alencastro na cidade de cuiabá-mt. : um estudo de caso da praça da República e da praça Alencastro na cidade de Cuiabá-MT. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 16., 2010, Porto Alegre. **Anais [...]**. São Paulo: AGB, 2010. Disponível em: www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=2546. Acesso em: 29 out. 2017.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 09 abr. 2020.

BRASIL. **Resolução do Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Superior nº 7 de 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2SYirHV>. Acesso em: 25 mar. 2020.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

INSTITUTO ALVORADA BRASIL. **Projetos Culturais**: como elaborar, executar e prestar contas. Brasília, DF: Instituto Alvorada Brasil: Sebrae Nacional, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2ziTe3C>. Acesso em: 27 out. 2017.

FORPROEX, **Política Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 11 de abr. 2019.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

MELLO, Alex Fiúza de; ALMEIDA FILHO, Naomar de; RIBEIRO, Renato Janine. Por uma Universidade socialmente relevante. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 4, n. 3, p. 292-302, set./dez. 2009.

OLIVIERI, Cristiane; NATALE, Edson. **Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010-2011**. São Paulo: Sesc, 2010.

ORNELLAS, Luana Andrade. **Comunicação e Cultura**: projeto de extensão exposição e leilão beneficente asilo São Vicente de Paula. 2017. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Relações Públicas, Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2017.

PAULA, João Antonio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Universidades, cultura e políticas culturais. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 15., 2019, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Ufba, 2019. p. 1-17. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult/anais/edicao-2019-xv-enecult/>. Acesso em: 21 set. 2019.

RUBIM, Linda (org.). **Organização e produção da cultura**. Salvador: EDUFBA, 2005.

UNIPAMPA, Curso de Relações Públicas. **Projeto Político Pedagógico**. São Borja, 2016. Disponível em: http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/relacoespublicas/pagina_fixa/ppc/. Acesso em 29 de out. 2017.

UNIPAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2019 – 2023)**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020.